

EDITORIAL

Universidade Pública, Extensão e Resistência

“Todos estes que aí estão atravancando o meu caminho. Eles passarão. Eu passarinho!”

Mário Quintana

Defender os valores da universidade pública é algo urgente. Da mesma forma a saúde, a cultura, a ciência e tecnologia, os direitos trabalhistas, a educação, o direito a participação, os direitos humanos necessitam ser defendidos. As ocupações das escolas e universidades pelos estudantes em 2016 escancararam essa necessidade. Há um projeto retrógrado de Brasil em curso que tem sido problematizado por diversos atores e instituições. Um projeto que desconsidera e desqualifica as minorias sociais, que retrocede em relação a conquistas de direitos importantes e essenciais para a concretização da igualdade, da justiça social, da cidadania, da dignidade humana. A dimensão pública da sociedade brasileira está ameaçada, em nome de interesses privados, reducionistas, cegos à diversidade constitutiva da sociedade brasileira. Não que isso seja algo novo na nossa história, mas não podemos deixar de reconhecer a importância da emergência de vozes e bandeiras no espaço público em prol da democratização da sociedade brasileira, intensificada nos últimos anos.

Mas se por um lado identificamos um conjunto de medidas, processos e dinâmicas que indicam um profundo retrocesso em relação aos valores democráticos, podemos afirmar que sujeitos, grupos e instituições não estão alheios a esse processo e resistem. Destaco aqui dois momentos importantes que aconteceram na Universidade Federal de Minas Gerais no primeiro semestre de 2017 e que indicam a necessidade e importância de fortalecermos essa resistência.

O primeiro deles foi a realização do 48º. *Encontro do Fórum de Pró-reitores de Extensão da Regional Sudeste* que ocorreu no mês abril e o segundo, a 69º. *Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência*, realizada no mês de julho. Os participantes do Forporex discutiram sobre a extensão em tempos de crise política e institucional. A partir da Conferência de Abertura proferida pela Professora Nilma Lino Gomes e publicada neste número da *Interfaces- Revista de Extensão da UFMG*, os

EDITORIAL

participantes do Fórum compartilharam suas análises sobre a conjuntura atual, as consequências para a extensão e também estratégias acadêmicas, políticas e institucionais para resistir a este momento e impedir que avanços importantes da extensão universitária dos últimos anos não sofram retrocessos.

No âmbito da 69ª. Reunião da SBPC, várias moções foram apresentadas e aprovadas em defesa da ciência, tecnologia, educação e democracia. Ressalto aqui a moção proposta no âmbito da SBPC Educação que antecedeu a reunião anual e ocorreu no campus da UFMG em Montes Claros, no Instituto de Ciências Agrárias. Realizada em parceria com a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEEMG) e que teve como público mais de 600 professores das escolas públicas estaduais de todas as superintendências de Minas Gerais e de escolas municipais da região do norte do estado, a SBPC Educação, em seu encerramento, aprovou por unanimidade a moção pela revogação da Emenda Constitucional 95, de 2016, do Decreto MEC de 27 de abril de 2017 e da Portaria MEC nº 577, de 27 de abril de 2017 que limitam gastos públicos e defendeu a existência e autonomia do Fórum Nacional de Educação.

A universidade segue; a extensão segue. Mas não em silêncio. Que a leitura deste número da *Revista Interfaces* possa ser mais uma inspiração para seguirmos com a crítica e a resistência. Os tempos são difíceis, mas temos uma história que toma a transformação e os valores públicos como horizontes para nossa ação. Sigamos. Com indignação sim e também com alegria e esperança.

Claudia Mayorga

Editora

Interfaces – Revista de Extensão da UFMG